



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Pós-Graduação *Lato Sensu*

Práticas para o ensino de Geografia e Educação Ambiental

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público Alvo	3
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	10
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo programático	11
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	29

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Práticas para o ensino de Geografia e Educação Ambiental

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (7.00.00.00-0)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (7.08.00.00-6)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

3. Público Alvo

O curso é destinado a licenciados e bacharéis em Geografia e áreas afins, que tenham especial interesse nas atividades de docência em Geografia com foco

nas práticas educacionais relativas à educação sobre a conservação do meio ambiente.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A área de Geografia está relacionada à capacidade de problematização da dinâmica entre natureza e sociedade. O conhecimento geográfico se impõe diante da necessidade de uma abordagem crítica, permeando as interfaces presentes nas dimensões espaciais.

Já a Educação Ambiental e a preocupação com a conservação do meio ambiente estão entre os temas a serem trabalhados quando se refere às práticas de ensino em Geografia pois, a partir da expansão da Revolução Industrial, no século XIX, a humanidade vem produzindo transformações cada vez mais drásticas no planeta como o aumento dos níveis de poluição, de emissão de gases tóxicos na atmosfera, do assoreamento, destruição de leitos e margens de rios e do fenômeno do aquecimento global.

Diante do desafio da conservação ambiental, alinhando-se ao proposto pela Lei 9795/1999, a qual determina a Política Nacional de Educação Ambiental, é imprescindível que as práticas educacionais se empenhem em formar cidadãos que desenvolvam caminhos que garantam, ao mesmo tempo, a continuidade do desenvolvimento tecnológico humano e a sobrevivência das futuras gerações.

A Educação Ambiental não se trata, deste modo, de uma oposição simétrica à ideia de progresso ou desenvolvimento, mas sim de um processo educativo que garanta que esse desenvolvimento se dê de maneira sustentável.

Assim, o curso de Práticas para ensino de Geografia e Educação Ambiental tem como principal preocupação o processo de formação de educadores que sejam capazes de realizar o planejamento, execução e avaliação de processos de ensino e aprendizagem voltados para a importância da responsabilidade da dos cidadãos na conservação ambiental e no desenvolvimento sustentável da sociedade.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Formar educadores capazes de realizar o planejamento, execução e avaliação de práticas de ensino em Geografia e para desenvolverem processos educativos voltados para a Educação Ambiental e sua importância na formação de cidadãos responsáveis pelo desenvolvimento sustentável da sociedade.

6.2. Objetivos Específicos

- Aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos do ensino em Geografia e suas inter-relações com a Educação Ambiental;
- Refletir de forma crítica acerca do papel dos educadores em Geografia frente ao campo da Educação Ambiental e o desenvolvimento de cidadãos responsáveis com a conservação do ambiente natural;
- Avaliar as políticas públicas em Educação Ambiental e a importância da do conceito de responsabilidade social e ambiental e de sustentabilidade na sociedade contemporânea;
- Analisar os impactos de intervenções humanas na degradação ou conservação ambiental, capacitando a análise de proposições e resoluções favorecedoras da conservação do meio ambiente como uma necessidade humana;

- Detalhar as especificidades da educação digital, como a aprendizagem criativa e cultura maker, o ensino híbrido e as metodologias ativas e nas práticas de ensino em Geografia relacionadas à Educação Ambiental.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Ser capaz de planejar, executar e avaliar práticas de ensino em Geografia voltadas para a importância da Educação Ambiental na formação de cidadãos responsáveis pelo desenvolvimento sustentável da sociedade.

Habilidades

- Aplicar os conhecimentos teóricos e metodológicos do ensino de Geografia relacionados à Educação Ambiental;
- Apresentar uma postura reflexiva e crítica sobre os paradigmas, as tendências e as políticas educacionais e suas interfaces com o ensino de Geografia e Educação Ambiental;
- Atuar, de forma reflexiva e crítica, no ensino de Geografia frente ao campo da Educação Ambiental e no desenvolvimento de cidadãos responsáveis com a conservação do ambiente natural;

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;

- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).

- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Diretrizes curriculares e didática para o ensino de Geografia	0 h	40 h	40 h
Metodologias e tecnologias para o ensino de Geografia	0 h	40 h	40 h
Gestão da responsabilidade social e ambiental	0 h	40 h	40 h
Sustentabilidade	0 h	40 h	40 h
Aprendizagem criativa e cultura maker	0 h	40 h	40 h
Introdução à agenda ESG	0 h	40 h	40 h
Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas	0 h	40 h	40 h
Planejamento, didática e avaliação no ensino fundamental e ensino médio	0 h	40 h	40 h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Histórico da Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância no Brasil. Potencialidades da Educação a Distância. Flexibilidade de Acesso. Tecnologias para apoio à pesquisa. Aprendizagem colaborativa. Características do aluno na EAD. Boa convivência virtual: netiquetas.

Competências e Habilidades:

- Identificar as características do aluno da modalidade de educação a distância;
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio a pesquisa;
- Comunicar-se com clareza e assertividade oralmente e por escrito;
- Gerenciar tempo e atividades de estudo.

Conteúdo Programático 1: Histórico da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 2: Legislação da Educação a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 3: Potencialidades da Educação a Distância.

Conteúdo Programático 4: Flexibilidade de Acesso.

Conteúdo Programático 5: Tecnologias para apoio à pesquisa.

Conteúdo Programático 6: Aprendizagem colaborativa.

Conteúdo Programático 7: Características do aluno na EAD.

Conteúdo Programático 8: Boa convivência virtual: netiquetas.

Bibliografia básica:

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

MORAN, J. M. MASETTO, M. T. BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PIVA, D. J. PUPO, R. GAMEZ, L. OLIVEIRA, S. **EAD na Prática**: Planejamento, métodos e ambientes de educação *online*. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação A Distância**, São Paulo, v. 10, n. 7, p.85-92, out. 2011.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

MOORE, Michael G., **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Disciplina: Diretrizes Curriculares e didática para o ensino de Geografia

Ementa: Didática e educação em Geografia. Planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Orientações, Metas e Gestão Curriculares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia. Estratégias, Recursos Didáticos e Experiências da prática docente em Geografia.

Competências e Habilidades:

- Analisar a organização e as etapas na construção curricular de Geografia.
- Reconhecer o papel do professor no processo de planejamento curricular.
- Desenvolver competências relacionadas à didática do ensino de Geografia.
- Compreender a importância da didática para a formação e atuação profissional do professor.
- Tratar as questões curriculares e didáticas com criticidade e rigor adequados.
- Utilizar recursos e estratégias para integrar e planejar as atividades curriculares e didáticas do professor.

Conteúdo Programático 1: Construção e gestão curricular: do conceito à operacionalização.

Conteúdo Programático 2: A organização curricular nacional: a BNCC para o ensino de Geografia.

Conteúdo Programático 3: Introdução à didática: diretrizes fundamentais para o ensino de Geografia.

Conteúdo Programático 4: Planejamento de aulas: estratégia e recursos didáticos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. Políticas de currículo para o ensino de geografia: uma leitura a partir dos PCN para o ensino médio. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, 2012.

HYPOLITO, A. M. Políticas curriculares, Estado e regulação. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 31, n. 113, p. 1337-1354, 2010.

VESENTINI, J. W. (Org.). **O Ensino da Geografia do Século XXI**. 7. ed. Campinas: Papirus. 2013.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Hugo Heleno Camilo and Lopes, Alice Ribeiro Casimiro A Geografia na política de currículo: quando a integração reafirma a disciplina. **Pro-Posições**, abr 2016, vol.27, no.1, p.179-195. ISSN 0103-7307

ROQUE ASCENÇÃO, V. de O.; VALADÃO, R. C. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v.7, n.14, p.5-23, jul./dez. 2017b.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estud. av.**, ago. 2018, vol.32, no.93, p.175-195. ISSN 0103-4014

Disciplina: Metodologias e tecnologias para o ensino de geografia

Ementa: Conceitos e temas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para a criação de ambientes de ensino e aprendizagem. Geotecnologias para o ensino de Geografia. Novas possibilidades para as práticas pedagógicas. Desenvolvimento e avaliação de projetos de tecnologias digitais para o ensino de Geografia.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a dimensão pedagógica da utilização das tecnologias para o ensino de Geografia.
- Conhecer os temas convenientes para experiências de tecnologia e ensino.

- Planejar experiências criativas de aprendizagem.
- Preparar o profissional para a utilização de novas metodologias e tecnologias no ensino da Geografia.
- Compreender a relação das tecnologias e a organização curricular para o ensino de Geografia.
- Aprofundar a formação do profissional de Geografia, incidindo sobre novas metodologias e conhecimentos necessários para a utilização de tecnologias na docência de Geografia.

Conteúdo Programático 1: Influências e perspectivas nas metodologias de ensino em Geografia.

Conteúdo Programático 2: A educação na era digital: organização escolar e transformações nas metodologias de ensino.

Conteúdo Programático 3: Recursos tecnológicos, TICs e geotecnologias para o ensino de Geografia: potencialidades e limitações.

Conteúdo Programático 4: Processos de ensino e aprendizagem: dos modelos tradicionais à incorporação das tecnologias.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática:** os computadores na escola, 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRITO, A. C. A. G.; CASTILHO, T. M.; OLIVEIRA, M. M. L.; UEHARA, A. H. Um olhar sobre educação: uma abordagem a partir das novas tecnologias. **Revista Digital Pandora Brasil**, São Paulo, n. 9, *online*, ago., 2009.

CALLAI, H. C. Em busca de fazer a educação geográfica. In: CALLAI, H. C. (Org.). **Educação Geográfica:** reflexão e prática. Ijuí: Unijuí, 2014. p. 15-33.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

STÜRMER, A. B. As TIC's nas escolas e os desafios no ensino de Geografia na educação básica. **Geosaberes**, Fortaleza, vol. 2, n. 4, p. 3-12, ago./dez., 2011.

VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino**: textos críticos. Campinas: Papirus, 2005.

Disciplina: Gestão da responsabilidade social e ambiental

Ementa: Fundamentos e desafios do desenvolvimento sustentável. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030. O que é Responsabilidade Social Empresarial. Fundamentos da responsabilidade social e ambiental. Ética e cidadania empresarial. Instrumentos da Responsabilidade Social Empresarial. NBR 16001. ISO 26000. Balanço Social, Indicadores e Governança Corporativa. Relatórios de Sustentabilidade e de Responsabilidade Socioambiental. Modelo Global Reporting Initiative.

Competências e Habilidades:

Identificar as características e oportunidades do desenvolvimento sustentável;

Utilizar ferramentas de responsabilidade social empresarial para a gestão de empresas;

Conhecer e aplicar os instrumentos da RSE, analisar relatórios de responsabilidade socioambiental.

Conteúdo Programático 1: Desenvolvimento Sustentável

Conteúdo Programático 2: Definições de Responsabilidade Social Empresarial - RSE e ambiental.

Conteúdo Programático 3: Instrumentos de RSE (NBR 16001, ISO 26000, Balanço Social, Governança Corporativa, Indicadores de RSE, Códigos de Ética e Conduta).

Conteúdo Programático 4: Relatórios de Responsabilidade Socioambiental – GRI e Relatório Integrado.

Bibliografia:

BETIOL, L. et al. Compra Sustentável: a força do consumo público e empresarial para uma economia verde e inclusiva. Programa Gestão Pública e Cidadania, FGV, 2012.

DE JORNALISTAS, Rede Ethos. Conceitos Básicos e Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

ETHOS. Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis. São Paulo: Instituto Ethos. 2014.

KOTLER, P.; HESSEKIEL, D.; LEE, N. Boas Ações: Uma nova abordagem empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MACARTHUR, Ellen. Rumo à economia circular: O racional de negócio para acelerar a transição. Ellen MacArthur Foundation, 2015.

VEIGA, J. E. A desgovernança mundial da sustentabilidade, São Paulo: Editora 34, 2013 .

VEIGA, J. E. . Para Entender o Desenvolvimento Sustentável. 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 1. 231 p.

Bibliografia complementar:

ASHLEY, P. A. et al. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios : (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

BENITES, L. L. L.; POLO, E. F. A sustentabilidade como ferramenta estratégica empresarial: governança corporativa e aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 6, p. 827-841, 2013.

COMUM, Nosso Futuro. Comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

HAMMES, V. S. et.al. Empresa, meio ambiente e responsabilidade socioambiental. Brasília: Embrapa, 2012. 443p.

Disciplina: Sustentabilidade

Ementa: O objetivo da disciplina é não só realizar o diagnóstico da atual situação socioambiental global, mas também discutir possíveis alternativas inovadoras para os efeitos deletérios da combinação entre crescimento populacional, desenvolvimento socioeconômico e mudança climática. Para tanto, o aluno assume protagonismo na formulação de mudanças criativas rumo a sustentabilidade.

Competências e Habilidades:

- Diagnosticar a atual situação socioambiental do mundo;
- Desenvolver parâmetros relativos à sustentabilidade a partir do instrumental apresentado no curso;
- Estruturar novos modelos de negócios, considerando aspectos como: consumo inteligente, reutilização e reaproveitamento;
- Formatar empreendimentos ecologicamente criativos, conscientes de seus impactos sociais e ambientais;
- Repensar o desenvolvimento socioeconômico a luz da sustentabilidade.

Conteúdo Programático 1: O que é sustentabilidade, afinal? Sustentabilidade no âmbito da economia criativa.

Conteúdo Programático 2: Modelos de negócios sustentáveis.

Conteúdo Programático 3: Preservação e novas tecnologias. Energias renováveis e outras inovações socioambientais.

Conteúdo Programático 4: Sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Fernando. **Desenvolvimento sustentável 2012-2050**: Visão, rumos e contradições. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

[MESSIAS, Fernanda B.](#) **O pentagrama da sustentabilidade na visão da economia criativa**: um estudo da economia criativa na Austrália, Reino Unido, Argentina, Colômbia e Brasil. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PINSKY, Vanessa, C.; DIAS, João Luiz; KRUGLIANSKAS, Isak. Gestão estratégica da sustentabilidade e inovação. **Rev. Adm. UFSM**, v. 6, n. 3, p. 465-480, 2013.

Bibliografia Complementar:

DOWBOR et al. **Energias Renováveis no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2012.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente**. Caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza: síntese para tomadores de decisão. Brasília: Pnuma/ONU, 2011.

[ZYLBERSZTAJN, David](#); [LINS, Clarissa](#) (orgs.). **Sustentabilidade e Geração de Valor**: a transição para o século XXI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: Aprendizagem criativa e cultura maker

Ementa: A disciplina aborda o contexto de inovação na educação, apresentando argumentos para a utilização de abordagem construtivista e conectivismo.

Competências e Habilidades:

- Pesquisar e selecionar ferramentas de aprendizagem que atendam corretamente os objetivos pedagógicos;
- Análise crítica, refletindo sobre as potencialidades e limitações da utilização das TDIC na educação;

- Desenvolvimento de pensamento crítico e criatividade;
- Conhecer e aplicar a Aprendizagem Criativa e Cultura Maker na preparação de suas aulas.

Conteúdo Programático 1: A necessária mudança na educação. Nativos Digitais.

Conteúdo Programático 2: A criatividade na educação.

Conteúdo Programático 3: A aprendizagem Criativa. Os 4 P's da Aprendizagem Criativa.

Conteúdo Programático 4: Como desenvolver Aprendizagem Criativa em diferentes modalidades e níveis de ensino.

Conteúdo Programático 5: Aprendendo com tecnologia.

Conteúdo Programático 6: Cultura Maker. Scratch.

Conteúdo Programático 7: Práticas de cultura maker.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, Eunice S.; FLEITH, Denise S. **Criatividade**. Múltiplas Perspectivas. Unb: Almeida, M.; Valente, J. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? Paulus: São Paulo, 2011.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva: São Paulo, 2018.

JONASSEN, David H. **Computers as mindtools for schools:** engaging critical thinking. 2ª ed. Pearson Education: New Jersey, 2000.

WILKINSON, Karen; PETRICH, Mike. **The art of tinkering: meet 150 + makers working at the intersection of art, science & technology**. Disponível em: <http://web.media.mit.edu/~mres/download/Art-of-Tinkering.pdf> . Acesso em: 08 out. 2019

PAPERT, Seymour. **Mindstorms:** Children, Computers, and Powerful Ideas. Basic Books, New York, 1980.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível em: https://www.mnsu.edu/cetl/teachingwithtechnology/tech_resources_pdf/Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants.pdf. Acesso em: 07 out. 2019.

Bibliografia Complementar:

Growing the Next Generation of STEM Innovators. London: Routledge, 2013. Disponível em: <http://web.media.mit.edu/~mres/papers/designing-for-tinkerability.pdf> . Acesso em: 08 out. 2019.

RESNICK, Michel. **Give P's a chance**: projects, peers, passion, play. Disponível em: <https://web.media.mit.edu/~mres/papers/constructionism-2014.pdf> . Acesso em: 08 out. 2019.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. Artesanato Educacional: São Paulo, 2017.

Disciplina: Introdução à agenda ESG

Ementa: Origens do conceito de Sustentabilidade e ESG (*Environmental, Social and Governance*). Linha histórica dos principais acontecimentos que culminaram na atual conceituação dos temas relacionados à sustentabilidade no mundo e para as empresas. O lucro como resultado do uso demasiado dos recursos naturais, filosofia do período da Revolução Industrial. A insustentabilidade do planeta frente à manutenção dos atuais parâmetros de produção e consumo. O papel da governança ambiental global – entre organizações civis, órgãos governamentais e organismos multilaterais e da ONU – para manter a integridade do planeta.

Competências e Habilidades:

- Conhecer os principais movimentos que deram origem ao atual conceito de desenvolvimento sustentável e sua adaptação ao conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*);
- Reconhecer como os conceitos e movimentos da atualidade, identificados com a perspectiva ESG, se alinham à gestão organizacional;
- Identificar os principais problemas ambientais e sociais que comprometem a sobrevivência das organizações, e colocam em risco as atuais e futuras gerações.

Conteúdo Programático 1: Linha do tempo dos estudos e discussões sobre a capacidade da Terra – Agenda 21 (ações anteriores); Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento 1980.

Conteúdo Programático 2: Desenvolvimento Sustentável – Relatório *Our Common Future*.

Conteúdo Programático 3: As principais questões socioambientais do mundo. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Conteúdo Programático 4: Triple Bottom Line – John Elkington, e o ESG.

Bibliografia Básica:

ELKINGTON, J. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

ESTY, D. **Governança ambiental global - Opções & oportunidades: Opções e Oportunidades**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

REPORT OF THE WORLDS COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT: **Our common future**, 300., 1987, Oslo. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

Bibliografia Complementar:

TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO: A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 49., 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

HART, S. **O capitalismo na encruzilhada: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo**. São Paulo: Bookman, 2006.

GORE, A. **Uma verdade inconveniente: O que devemos saber (e fazer) sobre o aquecimento global**. São Paulo: Manole, 2006.

Disciplina: Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas

Ementa: A disciplina aborda as etapas para a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais para o público escolar infantil e juvenil. Prepara o pós-graduando para identificar as necessidades do público-alvo, construir, aplicar e avaliar projetos voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Competências e Habilidades:

- Compreender as bases teóricas que sustentam a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Conhecer as etapas da construção de projetos no campo da educação, especificamente aqueles voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas.
- Construir projetos que enfoquem o desenvolvimento das competências socioemocionais a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, com autonomia, criatividade e responsabilidade.

Conteúdo Programático 1: Os estilos cognitivo-afetivos e as competências socioemocionais.

Conteúdo Programático 2: Estruturação e organização de projetos educacionais.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento de projetos socioemocionais na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais.

Conteúdo Programático 4: Desenvolvimento de projetos socioemocionais no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.

Bibliografia Básica:

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar**

de alunos da educação básica. São Paulo: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MACHADO, Nilson José. **Educação** – cidadania, projetos e valores. São Paulo: Escritura Editora, 2016.

Bibliografia Complementar:

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG, Carl. **Tipos Psicológicos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Disciplina: Planejamento, didática e avaliação no ensino fundamental e ensino médio

Ementa: Os objetivos e processo de planejamento da educação escolar. O planejamento dos processos de ensino-aprendizagem. Diferentes enfoques sobre o ensino e a relação professor-aluno-conhecimento. Perspectivas didáticas inter/multiculturais, interdisciplinares, inovadoras. Diferentes enfoques sobre a avaliação da aprendizagem. Tipos e planejamento da avaliação. Instrumentos de avaliação e desafios à inovação e à qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Tecnologias digitais e metodologias ativas. Recursos tecnológicos aplicados em processos avaliativos. Desafios à formação docente para novas práticas de planejamento, ensino e avaliação.

Conteúdo Programático 1: Fundamentos e finalidades do planejamento na educação. Limites e potencialidades do planejamento na educação. Etapas de planejamento e especificidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conteúdo Programático 2: Diferentes enfoques sobre o ensino: o que e como ensinar. Diferentes enfoques sobre a relação professor-aluno-conhecimento. Perspectivas didáticas inovadoras, inter e multiculturais. Possibilidades didáticas interdisciplinares e inovadoras no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Conteúdo Programático 3: Diferentes enfoques sobre a avaliação da aprendizagem: o que e como avaliar. Tipos de avaliação. O planejamento da avaliação e a avaliação com parte do planejamento. Diferentes instrumentos de avaliação. Desafios à criação de instrumentos de avaliação inovadores no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Conteúdo Programático 4: A aplicação de metodologias ativas e tecnologias digitais no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. O uso de recursos tecnológicos e da internet em processos avaliativos. A formação docente para novas práticas de planejamento, ensino e avaliação.

Bibliografia Básica:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 731-758, set./dez. 2007.

IMBERNON, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. 16. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos. Planejamento na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

_____. Avaliar para promover: as setas do caminho. 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: como construir o projeto-político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. Dez novas competências para ensinar. São Paulo: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Angel P. Compreender e Transformar o Ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIFF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TURRA, Cláudia M. Godoy; SANT'ANNA, Flávia Maria; ANDRÉ CANCELLA, Lenir. Planejamento de ensino e avaliação. Porto alegre: Sagra, 1995.

VASCONCELLOS, Celso S. Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR JÚNIOR, Orlando. Um modelo piagetiano de ensino como ferramenta para o planejamento do ensino e a avaliação da aprendizagem. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc., v. 6, n. 2, p. 73-93, jul./dez. 2004.

GUSMÃO, Thiago; VALENTE, Julia; DUARTE, A matéria escura no universo - uma sequência didática para o ensino médio. Rev. Bras. Ensino Fís., v. 39, n. 4, p. e4504-1 - e4504-8, mai. 2017.

TAXINI, Camila et al. Proposta de uma sequência didática para o ensino do tema "estações do ano" no ensino fundamental. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc., v. 14, n. 1, p. 81-97, jan./abr. 2012.

Disciplina: Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.
- Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.
- Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.

- Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia básica :

FAINHOLC, B. . ¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento? 2012. Disponível em: <http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Associação Brasileira de Educação a Distância, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular. Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância, uma visão integrada. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. Manual das ferramentas digitais. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. Educação Superior a Distância:

Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar :

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). Competências digitais na formação inicial de professores. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.

|

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.

- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

